



aicep Portugal Global

FACIM – Feira Internacional de Maputo

Moçambique

27 de Agosto a 2 de Setembro de 2012



aicep Portugal Global

Enquadramento

Quadro macroeconómico favorável

Moçambique obteve nos últimos 10 anos um dos melhores resultados em África em termos de crescimento económico, com uma média anual a rondar os 8%, sendo por isso citado como exemplo por instituições internacionais. A estabilidade política e uma gestão macroeconómica e financeira cautelosa tem permitido ao país recolher o elogio das instituições políticas e financeiras internacionais.

Aparentemente, a crise internacional tem tido efeitos relativamente reduzidos, tendo levado o FMI, a reconhecer em Moçambique “uma resistência considerável à crise mundial”. O PIB cresceu 6,6% em termos reais em 2010, acima do que estava previsto, e as previsões para 2011 mantêm esta tendência de crescimento em torno dos 7,5%, alimentado em grande medida pelo reforço da actividade dos projectos associados à exploração de recursos naturais (carvão, gás natural) e à continuação do investimento público e privado em infra-estruturas, designadamente de acessibilidades. A inflação média em 2011 deverá cair para cerca de 8%, depois de ter atingido, em média, quase 13% no ano transacto.

As expectativas do FMI e de outras instituições, é de que Moçambique continue a crescer nos próximos 3 a 5 anos a uma taxa média a rondar os 8% ao ano e neste cenário de crescimento, o Governo de Moçambique continua a procurar manter a gestão macroeconómica prudente de molde a manter a estabilidade macroeconómica que continua a ser essencial para que o país mantenha um crescimento económico robusto e alcance progressos assinaláveis na redução da pobreza.

Melhoria do ambiente de negócios

Em paralelo, as autoridades têm vindo a lançar medidas com vista à melhoria do ambiente de negócios, reformando e modernizando a Administração Pública e simplificando processos e procedimentos, tendo permitido que o país tenha, nos últimos anos, vindo a ganhar posições no *ranking* do relatório *Doing Business* do Banco Mundial.



As oportunidades

Com o crescimento previsto nos próximos anos, as oportunidades de negócio em Moçambique estendem-se a quase todos (senão mesmo a todos) os sectores de actividade, com particular destaque para os sectores da exploração de recursos naturais, das energias e das infra-estruturas.

Moçambique está a realizar um esforço muito grande em termos de infra-estruturação de base a todos os níveis. Alguns exemplos:

- **Acessibilidades:** melhoramento da rede principal de ligação entre capitais de províncias e principais cidades, incluindo a construção de pontes (como o caso da 2ª ponte de Tete e da ponte para a Catembe); reabilitação de algumas das principais linhas ferroviárias, designadamente para a exportação do carvão de Moatize (Tete), tais como a linha do Sena e corredor de Nacala; construção de novos aeroportos em Nacala e em Tete; reabilitação do porto de Nacala e construção de novo terminal para carvão e reabilitação dos portos da Beira, Maputo e Quelimane.
- **Saneamento e abastecimento de água:** melhoria das redes de saneamento e distribuição de água em curso em Maputo e nas principais cidades e capitais de província. Para além disso vai iniciar-se a construção de, pelo menos, duas barragens: Mpanda Nkuwa e Nacala.
- **Energia:** alargamento das redes de electrificação, construção da linha de transporte de muito alta tensão do Centro do País para o Sul (CESUL); construção de duas centrais de produção a partir de carvão (Tete) e outras a partir de gás natural; reforço da produção e construção de uma rede de distribuição domiciliária de gás natural em Maputo e Matola; construção da central hídrica de Mpanda Nkuwa e da Central Norte de Cahora Bassa; instalação de uma unidade de liquefacção de gás natural em cabo Delgado; instalação de pequenas redes de energia solar e eólica, nas capitais de distrito e outras vilas ainda não abastecidas pela rede eléctrica nacional, etc

Todo este investimento está, em grande parte, dependente de financiamentos externos, já que Moçambique não tem a capacidade financeira própria para o assegurar. As organizações financeiras internacionais (Banco Mundial, Banco Africano, etc), a Comissão Europeia e alguns doadores bilaterais estão a assegurar esse financiamento através de créditos concessionais e doações.



aicep Portugal Global

Relações económicas entre Portugal e Moçambique

Portugal tem-se posicionado, tradicionalmente, como um dos principais investidores neste país, tendo sido o principal investidor em 2010, com um investimento autorizado de 154,1 milhões de USD correspondendo a 63 projectos de investimento. No 1º semestre de 2011, o nosso país posicionou-se como 2º principal investidor, logo a seguir à África do Sul, com 33,6 MUSD, resultante de 17 projectos concentrados em 4 sectores de actividade: *Construção e Obras Públicas, Indústria, Serviços e Turismo e Hotelaria*.

Do lado das trocas comerciais, o mercado moçambicano tem vindo a assumir uma importância crescente para a colocação de produtos portugueses. As nossas exportações para Moçambique ascenderam a cerca de 151 milhões de euros em 2010, o que representou um crescimento de cerca de 25% em relação ao ano anterior, e, já na primeira metade de 2011, uma aceleração deste crescimento, relativamente a igual período do ano anterior, para uma taxa de 56%. Por seu turno, as exportações de produtos moçambicanos para Portugal, viveram uma quebra acentuada (32%) em 2010, relativamente a anos anteriores (ficando a dever-se essencialmente às exportações de açúcar), tudo apontando para que se esteja a viver uma retoma já que se registou um crescimento de 17% no 1º semestre do corrente ano. Isto faz com que Portugal seja um parceiro comercial muito mais relevante para Moçambique do que o inverso: o nosso país é o 4º principal fornecedor e o 3º principal cliente de Moçambique, enquanto que este país é o 27º cliente e o 88º fornecedor da economia portuguesa.

A presença de empresas portuguesas

As empresas portuguesas têm uma já longa tradição em Moçambique, com presença nos mais diversos sectores da actividade económica, tendo-se vindo a assistir, nos últimos tempos, a um crescente interesse, tanto em termos de estabelecimento (e reforço) de relações comerciais como de procura de oportunidades de investimento.

Portugal tem sido, por isso, um dos principais investidores estrangeiros em Moçambique nos últimos anos (tendo sido o primeiro em 2010), aproveitando o crescimento do mercado e as oportunidades que a localização em Moçambique proporciona de acesso ao mercado da SADC e aos mercados europeus e dos EUA.



aicep Portugal Global

Caracterização da Feira

A FACIM – Feira Internacional de Maputo é uma feira multisectorial anual, que constitui o maior evento comercial com dimensão internacional em Moçambique. Apresentando-se como uma ocasião propícia para consolidar presenças estabelecidas e acolher novas empresas de sectores de actividade especialmente vocacionados para o mercado, é ainda um importante meio de contacto com os clientes moçambicanos.

Na edição de 2011, a feira realizou-se num novo espaço, localizado a 35 km de Maputo no distrito de Marracuene e para além da presença de empresas moçambicanas, contou com a participação oficial de 15 países, num total de 1.678 expositores.

A presença de Portugal na FACIM é já tradicional e em 2011 o pavilhão de Portugal, com uma área total bruta de 1.600 m², contou com a participação de 63 expositores portugueses e foi mais uma vez distinguido na categoria de “Melhor Pavilhão Internacional”.

Proposta

A **aicep Portugal Global**, no âmbito de candidatura apresentada ao QREN- Quadro de Referência Estratégica Nacional, Sistema de Incentivos às Acções Colectivas , Programa Compete 2010/2012 – Programa Operacional Factores de Competitividade, propõe-se dinamizar a presença nacional na **FACIM – Feira Internacional de Maputo**, que se realizará em Marracuene de 27 de Agosto a 2 de Setembro de 2012, assumindo a organização do Pavilhão de Portugal.

Para 2012, propõe-se a ocupação da mesma área total de 1.600 m², com uma previsão do mesmo número de expositores e com ocupação semelhante à edição anterior, num total de área útil de 747 m².

Esta acção destina-se a empresas portuguesas produtoras e comercializadoras de bens e serviços nacionais.

Para poderem participar as empresas devem ter a sua situação regularizada para com o Estado, com a Segurança Social e com a aicep Portugal Global, não podendo ter dívidas em atraso com a nossa Agência.



aicep Portugal Global

Condições de Participação

A proposta da aicep Portugal Global para a participação das empresas neste evento inclui os seguintes serviços:

- **Stand chave na mão:** Módulos disponíveis de 9, 18 e 27 m².

Todos os stands incluem: montagem, desmontagem, piso em alcatifa, paredes em carpintaria, identificação da empresa na cornija, 1 pequeno arrumo com fechadura, 1 expositor de catálogos, 1 caixote do lixo, instalação eléctrica, iluminação, quadro eléctrico, segurança e limpeza diária.

Stand	Equipamento de acordo com a tipologia do stand
9 m² (3 m x 3 m)	1 Móvel com 3 prateleiras, 1 mesa e 3 cadeiras, 2 projectores de 150 W e 3 tomadas
18 m² (3 m x 6 m)	1 Móvel com 3 prateleiras, 3 prateleiras na parede, 2 mesas e 6 cadeiras, 1 balcão, 4 projectores de 150 W e 6 tomadas
27 m² (3 m x 9 m)	2 Móveis com 3 prateleiras, 3 prateleiras na parede, 2 mesas e 6 cadeiras, 1 balcão, 6 projectores de 150 W e 9 tomadas

No custo dos stands estão incluídas duas verbas:

- uma relativa ao custo da área efectivamente ocupada (9m², 18m² e 27 m²) mais o custo da construção do stand;
- outra relativa à repartição dos custos das áreas de circulação e arrumos. A aicep Portugal Global assume 25% desses custos e as empresas participantes os restantes 75%.

- **Transporte de mostruários**

- Frete de ida, 2,5 m³ por empresa, via marítima, desde o armazém do transitário seleccionado até ao stand.



aicep Portugal Global

- Envio aéreo excepcional: Para as empresas de bens perecíveis, entendendo-se como tal as empresas de bens alimentares que sejam considerados perecíveis pela aicep Portugal Global, e somente para estes casos não havendo lugar a quaisquer excepções, o envio do mostruário poderá ser efectuado via aérea, sendo que a aicep Portugal Global suportará apenas o valor correspondente à carga marítima.

Nota: Será feita a armazenagem de taras vazias para reembalagem de cargas durante o período de realização da feira, se para tal tiver sido dada a indicação ao transitário na data da entrega dos mostruários no armazém em Portugal.

- Será da responsabilidade das empresas expositoras:

- Assumir a totalidade dos custos de transporte relativos a envios superiores à volumetria indicada, que serão regularizados directamente com o transitário seleccionado.
- Assegurar o devido acondicionamento/embalagem dos produtos para transporte.
- Assumir os custos relativos às taxas a pagar para a nacionalização das mercadorias, 44% sobre o valor CIF (valor das mercadorias+seguro+frete) para a carga geral e 85% para bebidas alcoólicas, que serão regularizados directamente entre o expositor e o transitário seleccionado. No caso das mercadorias que sigam em regime de exportação temporária, assumir os custos do caucionamento da totalidade das despesas alfandegárias, que serão regularizados directamente entre o expositor e o transitário seleccionado.
- Assumir a totalidade do custo de retorno de mercadorias.
- Assumir o custo diferencial que venha a ser apurado entre o valor do frete marítimo de 2,5 m3 estabelecido pela aicep Portugal Global, já incluído no valor de inscrição, e o valor de transporte aéreo, que deverá ser regularizado directamente entre o expositor e o transitário seleccionado.

Nota: A data limite de entrega da documentação e da carga marítima e a indicação do transitário serão comunicados oportunamente.



aicep Portugal Global

- **Viagem e alojamento (opcional)**

- Está considerado um representante por empresa.
- Estão incluídos nesta rubrica, viagem de ida e volta em classe económica, o alojamento de 12 noites em regime APA, taxas de aeroporto, visto de entrada em Moçambique, transferes aeroporto/hotel/aeroporto e transferes diários hotel/feira/hotel.

Nota: Será oportunamente indicada a Agência de Viagens.

- **Campanha de Marketing**

- Produção de catálogo a editar pela aicep Portugal Global, em português, com informação sobre as empresas participantes para distribuição no decorrer da Feira.
- Inscrição no catálogo oficial da feira

Condições financeiras de participação

As condições financeiras de participação das empresas são as seguintes:

Custos de participação sem financiamento QREN						
Valor de inscrição Serviços sem viagem e alojamento				Valor de inscrição Serviços com viagem e alojamento		
Valor	IVA (23%)	Total	Módulos	Valor	IVA (23%)	Total
2.511,15 €	577,56 €	3.088,71 €	Stand 9m ²	6.403,13 €	1.472,72 €	7.875,85 €
4.637,04 €	1.066,52 €	5.703,56 €	Stand 18 m ²	8.529,02 €	1.961,67 €	10.490,69 €
6.762,93 €	1.555,47 €	8.318,40 €	Stand 27 m ²	10.654,91 €	2.450,63 €	13.105,54 €

A participação das empresas implica o pagamento do valor total previsto no quadro acima, conforme modalidade e o módulo escolhido.

Como já referido, a presente acção insere-se no Plano de Promoção Externa da aicep Portugal Global para 2012, objecto de candidatura ao Sistema de Incentivos às Acções Colectivas, Programa Compete - Programa Operacional Factores de Competitividade.



aicep Portugal Global

Com a aprovação do financiamento QREN, a aicep Portugal Global procederá ao reembolso até ao máximo de 45% do valor de inscrição para as PME's e de 40% para as GE's. De referir que algumas despesas não são elegíveis e como tal não são comparticipáveis, como por exemplo: emissão de vistos.

A candidatura da aicep Portugal Global encontra-se sujeita às condições previstas, designadamente no que se refere ao âmbito territorial de aplicação (Regiões de convergência Norte, Centro e Alentejo). Nestas circunstâncias, os investimentos imputáveis às Regiões NUTII Lisboa e Algarve não serão objecto de comparticipação no âmbito do projecto e, como tal, as empresas sedeadas nessas regiões não poderão ser beneficiárias de co-financiamento QREN.

Alerta-se também para o facto de não poderem ser beneficiárias de Co-financiamento QREN, as empresas que não obedeçam às condições listadas no Anexo 1.

De referir que poderá haver a necessidade de se proceder a ajustes financeiros dependendo dos custos finais que vierem a ser apurados e do universo final das empresas participantes.

A aicep Portugal Global não devolve verba relativa a despesas cujos serviços façam parte do pacote e que não sejam utilizados pelas empresas expositoras.

Processo de Inscrição

As empresas interessadas em integrar esta acção deverão proceder ao **preenchimento do formulário de inscrição através do *link Formulário de inscrição em feiras*, até ao dia 16 de Março de 2012.**

O pagamento da participação poderá ser efectuado em duas tranches: 50% até ao dia 16 de Março de 2012 e 50% até ao dia 13 de Abril de 2012, procedendo à transferência bancária utilizando o **NIB 078101120000004577 17** das referidas percentagens do *valor total* definido no quadro ("*Custo de Participação SEM financiamento QREN*") em função do espaço pretendido e modalidade seleccionada.

Chamamos a atenção para que, com a transferência bancária seja dada a indicação do NIF e Nome da Empresa e nome da Feira - FACIM 2012, de modo a que possa ser emitida a factura/recibo correctamente.



aicep Portugal Global

No respeitante aos comprovativos das empresas relativos à situação regularizada para com o Estado e a Segurança Social, deverão ser apresentadas, preferencialmente no acto de inscrição ou no limite até ao dia 16 de Março de 2012, as certidões actualizadas ou cópias autenticadas pelos respectivos Serviços, válidas à data de realização da feira, ou autorizando a consulta por parte da aicep Portugal Global nos sítios da Internet da Segurança Social e das Finanças. Estes comprovativos ou informação deverão ser remetidos para o respectivo Gestor de Clientes.

Nota: A AICEP reserva-se o direito de proceder à selecção final dos participantes ou cancelar a acção, em função de factores que considere relevantes e do número de participantes.



ANEXO 1

QREN / Sistema de Incentivos às Acções Colectivas

Condições de Participação e Co-financiamento QREN

Com vista à participação nas acções colectivas dinamizadas pela Aicep no âmbito do QREN, a empresa cumpre, ou encontra-se em situação de cumprir, as condições de elegibilidade constantes do Enquadramento Nacional (Decreto-Lei n.º65/2009 de 20 de Março) e do Regulamento do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (Portaria n.º 353-A/2009 de 3 de Abril) designadamente:

- i) Encontrar-se legalmente constituído
- ii) Cumprir as condições legais necessárias ao exercício da respectiva actividade
- iii) Possuir a situação regularizada face à administração fiscal, à segurança social e às entidades pagadoras de incentivos
- iv) Possuir ou assegurar os recursos humanos e físicos necessários ao desenvolvimento do projecto
- v) Dispor de contabilidade organizada nos termos da legislação aplicável
- vi) Cumprir o rácio de autonomia financeira definido no anexo B do Regulamento do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
- vii) Cumprir (quando aplicável) os critérios de PME – para efeitos de comprovação do estatuto de PME as empresas deverão registar-se no site do IAPMEI para obtenção da Certificação Electrónica prevista no Decreto-Lei nº 372/2007, de 6 de Novembro.